

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



## FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 20 DE FEVEREIRO DE 1879

NUMERO 14

### O QUE É O PROTESTANTISMO?

#### II

Os padres romanos, dominados do desejo de avas-salarem as consciencias, proclamam por toda a parte que a sua religião é a unica verdadeira, e dizem ao povo que não façam côro com os protestantes, que regeitem o seu ensino, pois que elles não creem em Christo; nem em Deus, blasphemam dos santos, mofam das suas imagens, etc., etc.

A melhor resposta que podemos dar a semelhantes calumnias é lembrar a esses profanadores do templo aquella passagem do cap. I do Evang. de S. João, que se refere ao encontro de Filippe com Nathanael.

Este, quando ouviu dizer áquelle que Jesus, de quem Moysés e os prophetas haviam escripto, era de Nasareth, sobre maneira maravilhado, lhe disse:

*De Nazareth, pôde sahir cousa que boa seja?*

E Filippe se contentou com dizer-lhe:

*Vem e vê.*

Vinde, e vede, diremos nós tambem áquelles que nos caluniam; vinde ás nossas egrejas, ouvir o que prégamos, vede o que fazemos, e então julgai-nos. Antes d'isto porem, não vos damos o direito, nem tam pouco vol-o dará quem tenha senso commum, de formardes opinião segura a nosso respeito.

Semelhante resposta dal-a-hia, sem duvida, todo o homem prudente, em um caso analogo ao nosso; o nosso dever, porem, de vingar o Protestantismo de outras accusações mais graves, inventadas e arranjadas *ad hoc* nas sachristias, obriga-nos a dar-lhe uma resposta um pouco mais cathorica e circunstanciada.

Dizem, pois, os romanistas: *O Protestantismo é uma religião que intenta destruir a religião de nossos paes, que é hoje a religião do nosso paiz.*

Mas... digamol-o desde já, a questão não versa sobre isto:

Toda a questão está em saber se sim ou não o Protestantismo é a verdadeira religião de Christo; e se o é, pouco importa que a religião romana, seja a religião dominante n'este paiz.

Sob esta hypothese o Protestantismo tem direito para destruir o romanismo, como a verdade tem direito para destruir o erro.

Vejamol-o:

O Protestantismo deve de considerar-se sob dous

aspectos, um negativo, e outro positivo: o negativo é *protestar contra o erro*, sendo claro que se não poderia dar aquelle, sem que este existisse.

Por exemplo: o Protestantismo considerado debaixo d'este ponto de vista, principiou a protestar contra a doutrina das indulgencias, e se esta doutrina não houvesse exestido, não haveria logar para protestar contra ella.

N'este sentido o Protestantismo data do seculo XVI.

Considerando-o porem, agora; pelo seu lado positivo, vejamos quaes são as doutrinas que elle professa.

As suas doutrinas são exactamente as mesmas que Jesus Christo ensinou, e os Apostolos prégaram.

Assim:

O nosso *credo* é o *credo* apostolico.

Os nossos dogmas são os mesmos, que creram e professaram os primeiros christãos: em nada temos mudado, nada tiramos, nada accrescentamos.

A nossa moral é a moral da Biblia.

Os nossos mandamentos são os mandamentos da lei de Deus promulgada nas alturas do Synai.

Assim: nada ha no Protestantismo que seja de invenção humana.

E para comprovar isto que dizemos e professamos, e para que ninguem confie em nós, a todos abrimos o Evangelho, e a todos dizemos: tomai e lede: *esquadrinhai as Escripturas*; comparai as nossas doutrinas com ellas, e o que de nós ouçais contrario á palavra de Deus, regeitai-o.

Podemos dar maior prova de sinceridade?

Terá sido esta a conducta do romanismo? Não, nunca o foi, e por isso assiste-nos o direito para lhe dizer de frente erguida, sem receio de contestação:

«Nós os protestantes somos mais antigos do que vós, ó romanistas; pois que ao passo que tendes ido pouco a pouco formulando os vossos dogmas, e credes hoje no que ainda hontem não acreditaveis, nós não temos outras doutrinas que não sejam as que os Apostolos receberam do Mestre e que os christãos da primitiva igreja professaram:

G. D.

(Continua).



## DO FUTURO DOS POVOS CATHOLICOS

## IV

(Continuado do numero antecedente)

«Nós saberemos defender contra o rei nossas cidades sem rei,» diziam os Huguenotes; e não ha que duvidar, se elles tivessem triumphado, teriam fundado a monarchia constitucional como em Inglaterra, ou uma republica federativa, como nos Paizes Baixos. A nobreza franceza, se tivesse conservado o espirito de independencia e de opposição legal que tinha tirado do protestantismo, teria imposto limites ao poder real, e a França teria escapado a este despotismo oriental de Luiz XIV e de seus successores, que tem quebrado os caracteres (1) Francisco I, dando o signal da perseguição dos reformados (2), e Henrique IV, abjurando o protestantismo, trahiram o verdadeiro interesse da França, como o fez a nobreza. Esta phrase *Pariz vale bem uma missa*, na qual a maior parte dos historiadores francezes veem uma prova de senso practico, é de um revoltante cynismo. Vender-se, renegar sua fé por um interesse material, é evidentemente um acto que todo o homem deve fustigar. A França ainda hoje supporta a pena, da mesma sorte que ainda soffre as consequências funestas do S. Bartholoméu da revogação do edicto de Nantes, estes dous grandes attentatos contra a liberdade de consciencia.

O que falta mais á França são homens que, sem romper com a tradição, acceitem no entanto as idéas novas. Os republicanos são geralmente hostis ou indifferentes a toda a idéa religiosa, e, como a seus antepassados, os revolucionarios do ultimo seculo, lhes falta uma base para edificarem um edificio solido. Os que defendem as idéas religiosas querem fazer reviver o antigo regimen e criam obstaculos a qualquer reforma. A França tem n'este momento occasião de fundar instituições livres. Mas os partidarios da monarchia não trilharão o caminho para a volta de um Napoleão, lançando o paiz na anarchia, por sua cega obstinação? Sob Luiz Filippe, em 1830, e ainda hoje os conservadores perdem o seu paiz pelo apêgo ás velhas fórmulas. A republica n'este momento, é o unico governo possível em França, e os republicanos talvez a impeçam de crear raiz porque o catholicismo os tem impregnado do genio da intolerancia (3) e do despotismo. A Fran-

(1) O Sr. Quinet, em seu livro sobre a revolução, pronuncia sobre a nobreza franceza n'esta epocha um juizo severo, mas justo: «Ella tinha vendido sua fé religiosa; como poderia, pois, fundar a fé politica? Na *fronde* revela o espirito de intriga sem ambição. Rebelde a Mazarin, prostra-se desde que apparece o príncipe. Viu-se então o seu nada; ella não tinha guido os Francezes para nenhuma liberdade.»

(2) «Francisco I, disse Napoleão em Sancta Helena, estava verdadeiramente em uma posição de adoptar o protestantismo em seu nascimento e declarar-se seu chefe na Europa. Teria poupado á França suas terriveis convulsões religiosas. Infelizmente, Francisco I nada comprehendeu de tudo isso, porque não poderia desculpar-se com seus escrúpulos, pois que se aliou com os Turcos, e trouxe-os para entre nós. Simplesmente, é que não via mais longe. Asneira do tempo, intelligencia feudal! Francisco I, finalmente, não passava de um heróe de torneio, um galante de salão, um grande homem pygmeo!» (Mémoires, 17 de Agosto de 1816.)

(3) A intolerancia dos Francezes vem de sua educação catholica. Pariz estava com a Liga. No tempo de Voltaire, o povo ainda estava cheio de ódio contra os protestantes e os incredulos. «Não podemos supportar a contradicção nas cousas que tomamos a peito, disse um escriptor francez muito sensato. A opinião a mais temeraria ou a mais inepta é para nós um dogma, fóra do qual não ha salvação. Cada partido quer

ca escapará difficilmente a uma nova restauração do poder absoluto, se não fugir da tradição catholica. A religião romana preparou mal os Francezes para viverem livres, para se tolerarem e se governarem.

Entre os povos catholicos, a tolerancia existe, ás vezes nas leis; nunca nos costumes. Ai d'aquelle que querendo fazer uso da liberdade de consciencia, decide-se a obedecer ás inspirações da sua. E o liado até por seus parentes e amigos e pelos indifferentes, ainda mais que pelos crentes. Os incredulos acham mais commo rir do padre ou ataca-lo, aliás curvan-lo-se deante d'elle em todas as circumstancias importantes da vida. Resignam-se ao jugo da orthodoxia, de que zombam e que soffrem, não permittem que outros, achando-o muito pesado, tenham a coragem de subtrahir-se abertamente a elle. Pela intimidacção e o ridiculo, a uniformidade se impõe e a liberdade não passa de uma simples palavra.

Todos os povos modernos procuram estabelecer o regimen representativo e constitucional. Este regimen, nascido na Inglaterra no terreno das antigas instituições germanicas, fecundado pelo protestantismo, não parece poder implantar-se de um modo duravel nos paizes catholicos; é que realmente, o chefe do Estado, rei ou presidente, não póle ser um verdadeiro soberano constitucional: se for devoto e se se confessar como penitente, obediante, será governado por seu confessor, que obedece ao Papa. Por meio do confessorario, o Papa, é pois, o verdadeiro soberano, a não queremos dizer que são os jesuitas, os quaes dirigem o Papa.

As prerogativas que a constituição concede ao depositario do poder executivo são então exercidos por um poder estrangeiro e com detrimento do paiz. Abundam os exemplos na historia. Demasiadamente doces ás exigencias de seu confessor, Luiz XIV revoga o edicto de Nantes, Jacques II de Inglaterra e Carlos X de França perdem sua corôa, e Luiz XVI a monarchia e a vi-la, Fernando e Leopoldo da Austria arruinaram seus Estados pela mais horrivel perseguição. Augusto e Segismundo da Polonia preparam a divisão d'este paiz intro luzindo n'elle os jesuitas e a intolerancia. Com um soberano pio e bem confessado, o regimen, constitucional é uma ficção ou uma burla; sujeita a nação ás vontades de um padre desconhecido, orgam das pretensões da sua igreja, ou conluz a uma revolução, se o paiz se recusa a soffrer este jugo humilhante. Na Austria, o imperador Francisco José não foi soberano constitucional senão resistindo ao seu confessor.

Em terra protestante, o regimen constitucional se desenvolve naturalmente, está sobre solo natal; emquanto que em terra catholica, importação heretica, é minado pelo padre, a não ser que sirva para firmar-lhe o dominio, e, assim, é ou falseado pelos clericos ou destruido pelos revolucionarios.

Outra cousa de inferioridade para os povos catholicos: o sentimento religioso entre elles está mais enfraquecido nas classes intelligentes e dominantes que nos paizes protestantes. Penso que não ha quem negue este facto. As folhas episcopaes o declaram cada dia e reclamam para a religião o mesmo respeito de que goza

ser uma Igreja e não admite duvida sobre sua infallibilidade. Os mais liberaes procuram subterfugios para não dar aos dissidentes a liberdade que reclamam para si. D'ahi esta facilidade com que se estabelecem as dictaduras e se perpetuam entre as mãos de todos os partidos, em suas alternativas de victorias e de derrotas, os mesmos meios de compressão. (Emilio Beaussire, *Revue des Deux Mondes*, 12 de Maio de 1871.)

na Inglaterra e na America. Os adversarios de toda a religião exprobram aos Americanos e aos Inglezes o que chamam sua acanhada carolice, a observação rigorosa do descanso dominical, as orações e os jejuos publicos, emfim, sua piedade rigida.

Duas causas explicam porque a religião conserva mais vida e auctoridade nas classes esclarecidas entre os protestantes.

Primeiramente, o catholicismo, per seus dogmas multiplicados, suas ceremonias ás vezes pueris, seus milagres e suas peregrinações (1) colloca-se fóra da atmosphera do pensamento moderno, emquanto que o protestantismo, em virtude de sua simplicidade e suas formas variaveis e percentiveis, pôde-se adoptar a esse pensamento. O snr. Reman diz muito bem: «A formação de novas seitas, que os catholicos exprobram aos protestantes como um signal de fraqueza, prova, pelo contrario, que o sentimento religioso ainda vive entre os ultimos, pois que ahi elle é creador. Nada ha mais morto que o que não se move.

A apathia com que teem sido accetites recentemente dous novos dogmas, que outr'ora teriam levantado a mais viva opposição e conduzido ao schisma, é symptoma de um incrível abatimento da vida intellectual no seio do catholicismo. Os excessos da superstição conduzem inevitavelmente á incredulidade. O desafio atirado á razão pela Igreja, conduz os que recusam abdicar ao uso d'ella a rejeitar toda a sorte de culto. Um litterato francez, o snr. Geruzet, pintou esta situação com um traço de mestre: «Um pae de familia que crê em Deus sem crêr em S. Cupertino, fica embarçado entre filhas devotas e filhos atheos. Deus nos livre do atheismo e da cupertinagem (2).» Evidentemente, a cupertinagem faz nascer o atheismo e ambos teem conduzido a França ao estado em que a vemos, porque já não ha logar para uma religião rasoavel.

O catholicismo gera uma tão completa indifferença, em materia religiosa, que ao individuo falta até a força necessaria para sabir francamente da igreja. Veem-se protestantes fazer-se catholicos, porque, conservando alguma fé, procuram o verdadeiro culto e creem que Roma lh'o offereçe. Poucos catholicos fazem-se protestantes, porque teem-se tornado hostis ou indifferentes á toda a sorte, a de religião. Esta indifferença ainda serve á igreja, porque impede que se fuja completamente de sua auctoridade, e acaba sempre por apanhar os filhos de seus adversarios.

O segundo motivo que leva os povos catholicos á incredulidade e á «padrephobia,» é que a igreja mostrando-se hostil ás idéas e ás liberdades modernas, todos os amigos d'estas são induzidos muitas vezes, a seu pesar, a detestar e a combater a igreja. O grito de Voltaire: *Esmaguemos o infame*, torna-se logicamente e por toda a parte a senha patente ou occulta do liberalismo. Sem descanso, o liberal ataca e deve atacar os padres e os frades, porque estes querem sujeitar a sociedade ao papa e a seus delegados, os bispos. Não pôde respeitar o dogma por meio do qual se lhe quer arrancar a liberdade.

Temos assignalado o facto e as causas do facto; vejamos agora as suas consequencias.

A primeira é que não se consegue libertar da dominação de Roma os paizes que se insurgem contra ella em nome de uma simples negação ou da duvida rasoavel. Jámais houve nação que, n'este intento, tenha feito mais violentos esforços que a França. Ella empregou para esse fim todos os meios com um vigor e um esplendor incomparaveis: os raciocinios da philosophia e os motejos dos contos, a satyra da comedia e a eloquencia da tribuna, o facho dos incendiarios, a sapa dos demolidores e o cutello do carrasco.

Agora mesmo, em Versalhes, o clericalismo acaba de entregar o ensino aos jesuitas e prepara a volta de uma realza completamente dedicada á igreja.

A influencia d'esta cresce rapidamente, e como na Belgica, tornar-se-ha um dia irresistivel. Isto provém de que, em religião, não se mata senão o que se substitue. Se, em politica, a gente se inclinasse deante da lição dos factos, como nas sciencias naturaes, esta verdade seria admittida como um axioma por todos os que não estivessem imbuidos de preconceitos. O livre pensamento não quebrará a dominação da Igreja; firmal-a-ha antes pelo terror que inspira, porque não satisfaz as necessidades profundas do coração humano.

A tentativa de destruir o catholicismo sem o substituir não attinge, pois, o fim, mas dá nascimento ao espirito revolucionario. Notae quanto este espirito por toda a parte é proprio dos povos catholicos, na America como na Europa, emquanto que os observadores ficam admirados de não o encontrar, sequer, nas democracias radicaes dos Estados Unidos. Os protestantes respeitam a lei e a auctoridade. Os catholicos, não podendo fundar a liberdade, nem passar sem ella, tornam o despotismo necessario e não se resignam a soffrel-o. D'ahi um fermento de rebellião sempre activo.

Quando o mal toca ao limite extremo, o paiz precipita-se da anarchia no despotismo e do despotismo na anarchia, consumindo suas forças na lucta dos partidos irreconciliaveis.

E' a imagem que nos offerecem a Hespanha e outros Estados que chegam a semelhante situação. D'onde vem o mal? Eis aqui a cousa, segundo penso:

A liberdade regular não é possivel sem os costumes. Ora, os ministros do culto são, na realidade, os unicos que fallam ao povo de moral e de dever. Desconsiderados no espirito das massas, quem os substituirá n'este indispensavel officio? Certamente não são os livres pensadores. Guizot o disse admiravelmente: o Christianismo é uma grande escola de respeito. Se para defender a liberdade o voltairianismo liberal abalar a auctoridade do catholicismo, como necessariamente o fará, o proprio respeito á auctoridade legitima desaparecerá e dará logar a um espirito de opposição, de maledicencia, de odio e de insurreição. D'este modo nasce o temperamento revolucionario dos povos catholicos (4). Elles não vivem tranquilos senão completamente sujeitos a Roma, como outr'ora a Hespanha, e hoje o Tyrol. Tentem emancipar-se, e difficilmente escaparão á anarchia.

(Continua).

(1) Agassiz, em sua *Voyage au Brésil*, escreve a proposito da influencia do catholicismo n'este paiz: «O padre é instructor do povo. Devo cessar de crêr que o espirito se possa contentar, por unico alimento, com procissões grotescas, com sanctos coloridos, vélas accesas, e ramalhetes baratos. Emquanto o povo não reclamar outro genero de instrucção religiosa, ir-se-ha deprimindo ou não se levantará.»

(2) Traçando abiographia de Geruzet Prévots-Paradol cita ainda d'elle uma palavra pouco respeitosa, mas cheia de sal: «As nações que não cuidam em si enchem-se de frades; são as lombrigas do corpo social.» Talvez que n'este ponto houvesse restricções a fazer.

(4) Para nós Francezes, escrevia recentemente o snr. Deschanel, no *National*, liberdade e revolução são synonymos, porque auctoridade e opposição teem sido muitissimas vezes.

## OBSERVAÇÕES À PASTORAL

DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO, D. AMÉRICO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO DR. KALLEY

Confira-se pois, a *Pastoral* com o Evangelho que S. Paulo annunciou.

I. Em todas as partes do Evangelho de Deus representa-se Jesus como a fonte de todos os bens para os peccadores. Elle é o pontifice que offereceu o sacrificio expiatorio pelos peccados. Elle é o mediador entre Deus e os homens, nosso Advogado para com o Pae Eterno, e declara-se que é o unico. Não ha, nem ha mister de outro. É por meio de Jesus que recebemos todas as benções espirituaes, o perdão, a reconciliação, a paz, a alegria, a esperança, a sabedoria, a fortaleza, a santidade e tudo quanto se encerra na vida eterna. Elle é que possui a sabedoria de Deus e o poder, de maneira que podem ser empregados para nossa salvação e bemaventurança, e o sangue que alimpa de todos os peccados é seu sangue. Tudo é de Jesus. Elle sustenta tudo e é a Jesus que o Evangelho dá toda a gloria da nossa salvação. É o Salvador. Nestas circumstancias não nos admiramos de achar na 1.<sup>a</sup> Epist. de S. Paulo aos Corinthios capit. III, v. 4.<sup>o</sup>: «Ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto, que é Jesus Christo.»

O Bispo, porem, declara e repete a declaração que o fundamento da Sua Igreja é S. Pedro. Em vez do fundamento que pode sustentar o universo, elle e os seus correligionarios tomam por alicerce da sua Igreja um homem que por medo de uma creada negou seu divino amo com juramentos e maldições.

Por ventura, poderá ser o mesmo Evangelho aquelle que foi prégado pelo Apostolo e pelo Bispo, posto que declarem tão differente o fundamento da Igreja? por ventura, poderá ser a mesma Igreja que tem alicerces tão differentes? ou será verdade que a Igreja do Bispo não seja a do Apostolo?

II Em todas as Epistolas de S. Paulo que compõe mais que a quarta parte do Novo Testamento, não encontramos nem sequer uma vez o nome *Maria*, e não contém referencia alguma a ella, excepto uma vez e sómente quando o Apostolo tractava do filho de Deus empregou as palavras «feito de mulher.»

Na *Pastoral* temos o nome *Maria*, ou algum titulo que se lhe dá, mais de trinta vezes em quatro paginas, e os titulos que lhe são dados são taes como: «Mãe de Deus,» «Sanctuario da Divindade,» «Tudo quanto ha de mais excelso,» «Nossa Senhora e Rainha dos Anjos.»

Custa a crer que o Apostolo, escrevendo por inspiração divina, tivesse deixado fora toda a referencia á Virgem, se fosse a vontade de Deus que ella occupasse tão importante lugar em nossa bem-aventurança, como tem conforme o Evangelho do Bispo. Por ventura não temos razão de julgar que o Evangelho do Apostolo é muito differente do do Bispo?

III Cresce muito a difficuldade de considerar o Evangelho do Apostolo identico com o do Bispo, quando vemos este os que anima os peccadores a pôr mais confiança em *Maria* por ser Mãe, do que em Jesus por ser Deus e Salvador. O amor de Jesus é maior que o de todas as creaturas celestes e terrestres. É na verdade a fonte d'onde mana todo o amor e exce-

creaturas em todos os seculos; e a ideia de pôr mais confiança em qualquer creatura do que no Creador é tão contraria ao senso commum que não podia caber no Evangelho de um homem prudente e muito menos no de Deus.

Para esclarecer este ponto perguntemos, que motivos devem influir-nos a por confiança em *alguem*? Sua veracidade, sua sabedoria, seu poder, sua sympathia, seu amor, seus recursos com que nos possa valer.

Em quanto a todos estes, Jesus é digno da mais plena confiança. Tem a sabedoria de Deus; tem o poder de Deus, tem todos os recursos do universo; não pôde mentir, o seu amor trouxe-o do throno do ceu até ao presepio de Belem, á tristeza mortal do horto, e ás agonias do Calvario. Não ha, e nunca houve outro que podesse dar provas eguaes de amor para conosco.

E por ventura, não teremos ainda outros motivos de confiar n'Elle? Temos, sim. Jesus convida-nos a recorrer-mos a Elle em todas as nossas difficuldades e necessidades. (S. Matheus cap. XI, v. 28). Nunca regeitou pessoa alguma que o buscava, (S. João cap. VI, v. 27). Prometteu e confirmou com a promessa de juramento que, valerá e salvará a todo aquelle que, crendo e confiando n'Elle, o procurar. Além d'isto, como Pessoa Divina, está presente em todos os lugares, vendo e ouvindo tudo, prompto e competente para arranjar todas as cousas para o bem dos seus.

Por outro lado, o que podemos dizer sobre os motivos de confiar na bem lita mãe do Salvador?—Ella é «bem dita entre as mulheres» e, conforme as palavras do Anjo, «cheia de graça», mas não está presente por todos os lugares, não sabe todas as cousas, não é toda poderosa, não possui todos os recursos do universo—pois não é Deus.

Tambem não consta do Evangelho de Deus e de S. Paulo que ella aconselhasse jámais os peccadores a confiar n'ella, nem que fizesse promessa alguma aos que a exorassem, nem que tomasse sobre si obrigação alguma de ouvir e socorrer os desgraçados. Além d'isto, não é officio d'ella salvar os peccadores; é encargo do seu Filho; e, sen lo ella Santa, não poderia, nem que- reria, usurpar o lugar d'Elle, nem attrair a si o louvor e a honra que lhe pertencem.

Sem se importar com todos estes factos do Salvador e de sua Mãe, conforme se contem no Evangelho de Deus, o Bispo diz-nos que o nome de *Maria* lhe communica mais confiança nas suas orações do que o nome de Jesus, e manifesta sua aprovação de que todos em todos os perigos e afflições invoquem *Maria*, esperando que «por ella lhes haja de vir mais consolador allivio aos tormentos do corpo, da alma e da consciencia mesmo» (*Pastoral*, pag. 65.)

Sobre este ponto da porção de confiança que os peccadores devem pôr em Jesus, existe uma differença enorme entre o Evangelho de S. Paulo, e o do Bispo. Diz o ultimo verso do segun lo psalmo; «Bemaventurados todos que confiam n'Elle» (fallando do Salvador), e o Apostolo affirma que: «Todo aquelle quem quer que for que invocar o nome do Senhor, será salvo.» (Epist. aos Romanos, cap. X, v. 13). Não deixa lugar para duvidar da realidade da salvação de todo aquelle que invocar o nome de Jesus, e não dá signal algum do mais leve proveito que se concederá a qualquer peccador que invocar o nome de *Maria*.

Diz-nos o Bispo, pelo contrario, na *Pastoral*, pag. 65: «E' a Nossa Senhora que vae pedir protecção, por que é ella o auxilio dos christãos.»

(Continua).

## LA SALETTE

Lê-se no «Mensageiro de Tolosa»:

«Leão XIII declarou, por decreto referendado pelo cardeal Bartholini, que o culto de Nossa Senhora de La Salette não tinha nem fundamentos serios nem razão de ser. Em consequência, as imagens, gravuras, quadros, e estatuas allusivas á citada imagem, com o traje de camponesa e duas creanças ajoelhadas aos pés, devem sahir dos santuarios, capellas e egrejas; como tambem dos predios particulares dos cidadãos, e ser destruidas.

«Eis as circumstancias que levaram a esta resolução pontifical:

«Havia alguns annos que Melania Giraud, uma das heroínas da mystificação, vivia em Castellamare di Stabia, povoação á beira-mar, á distancia de umas 10 milhas de Napoles. Esta Melania tinha visões, extasis, e uma vida, em summa, extremamente original, senão escandalosa. Sua Santidade, como isto lhe constasse, mandou-a chamar a Roma, e tendo-a submettido a varios interrogatorios, ella confessou que se tinha proposto, em companhia do irmão, áquelle papel charlatanesco.»

Depois que sahio esta noticia, as folhas clericas tem procurado destruil-a, allegando o contrario. Não tendo certeza sobre o facto, nada podemos asseverar. É possível que Leão XIII, cuja independencia de character lhe vae custando a vida, tenha enxotado de La Salette essa chusma de especuladores, que ha trinta annos faz traficancia com a superstição do povo. É possível tambem que, para proveito da Santa Madre Egreja, tenha deixado intacta aquella feira permanente.

E, na verdade, o romanismo presta-se a estas scenas supersticiosas. Tal é a sua sêle dos milagres e prodigios, e é tamanha a facilidade com que o povo aceita tudo o que se lhe diz, effeito este da *fé implicita* que aquella egreja inculca, que vemos a cada passo multiplicaram-se os santos, as reliquias, os milagres fingidos e as suppostas aparições, e os povos não consideram que tudo isto se traduz em especulações rendosas.

Reveja-se por exemplo, o calendario dos santos, para conhecer os absurdos que essa egreja sustenta.

Todos conhecem a historia de Santa Veronica. O nome significa *verdadeiro retrato*, e a lenda (escusado é dizer que não se acha nos quatro Evangelhos) conta que o retrato do Divino Salvador ficou estampado n'um sulario com que uma mulher lhe enxugou o rosto. D'ella nada se sabe. O retrato é agora objecto de adoração idolatra, tendo o papa João XXII composto uma oração que é dirigida ao «*santo verdadeiro retrato*!»

Isto faz lembrar um santo inglez chamado *Amphibolio*. Nas lendas de S. Albano, martyr, falla-se d'um «*amphibolio*» que elle trazia comsigo quando foi ao logar do supplicio.

Ora esta palavra, que é grega, significa uma capa, e era provavelmente o nome do habito ecclesiastico d'aquelle tempo.

Os frades, porem, de tempos mais modernos, não conhecendo o sentido da palavra, imaginaram que era o nome d'um santo, e sem mais hesitar, metteram no calendario o S. Amphibolio, isto é, *santa capa!* E' como se d'aqui a quatrocentos annos adorassem a *santa batina* do sr. D. Americo, imaginando que seria alguma grande santa do nosso tempo!

E já que estamos com estes casos, vamos dar mais dois ou tres.

Ha perto de Roma uma montanha chamada Soracte, da qual falla Virgilio na sua Eneida. Este nome

pagão foi transformado assim: Soracte, S. Oracte, S. Oreste, e ahí temos outra montanha santa, com um convento dedicado a um ente puramente imaginario.

O sabio Mabillon, escriptor catholico-romano, falla (*Iter. Ital.* p. 225) de inscrições colhi-las dos sepulchros pagãos, e publicadas como christãs. Era costume entre os christãos antigos utilisarem as louzas pagãs, virando-as, e fazendo nova inscrição. D'ahi nasce que se confundem os nomes, attribuido a fé christã a individuos que nunca a tiveram. Mabillon dá o seguinte exemplo. Encontrou-se uma pedra com este distico:

D. M.

IVLIA EVODIA

FILIA FECIT

MATRI

E como apparecesse dentro do sepulchro um frasco de vidro, ou lacrymatorio, tingido a vermelho, tirou-se logo a conclusão de que alli descansava uma santa martyr, com o nome de S. Julia Evodia, com incrível ignorancia da inscrição, que declara que Julia Evodia dedicou o sepulchro á sua mãe!

O mesmo author narra uma correspondencia que os hespanhoes tiveram com o papa Urbano VIII, com relação a um certo S. Viar, muito venerado na Hespanha. Pedidas as provas de santidade, appresentaram um fragmento de pedra com as seguintes letras em estylo antigo: S. VIAR.

Os antiquarios conheceram logo que estas letras pertenciam a uma inscrição relativa a um *Propheta S. VIARum*, ou director das estradas! E comtudo já estava o culto de «S. Viar» estabelecido com seus competentes altares, e apenas pediam que se lhes concedesse algumas indulgencias.

Quem não tem ouvido fallar em Santa Philomena! Descubriu-se d'esta maneira. Em 1802 encontrou-se nas catacumbas de Roma um esqueleto n'um sepulchro christão.

Os symbolos da fé estavam intactos, mas da inscrição restava apenas o seguinte:

... *lumena pax tecum fi...*

Como resolver o problema do nome!

Nada mais facil.

Escreveram as palavras em circulo, como o distico d'uma moeda, e então estando *lumena* logo depois do *fi*, liam-se perfeitamente, *pax tecum filomena* (paz contigo Philomena). Algumas *visões* revelaram a historia da santa, e o novo culto principiou a ganhar adeptos.

São innumerados os exemplos de superstição affagada pela egreja romana, mas bastarão estes para mostrar que o mundo tem motivo de sobejo para suspeitar dos tão apregoados milagres e aparições, cujo fim é encarecer o culto rendoso d'essa egreja, e sujeitar os povos ao seu jugo.

O caso de La Salette é um attentado da mesma cathogoria. O Bemdito Salvador e seus Apostolos faziam milagres de maneira que não admittia duvida, pelo numero das pessoas que assistiam a elles. Em La Salette, porem, apparece a Virgem a duas creanças que facilmente podiam ter apprendido o papel que representaram, ou que, por sua inexperiencia se prestavam a uma illusão bem arranjada.

Entre as duas hypotheses ha pouco que escolher. A origem da impostura foi a mesma.

Não se imagine que não acreditamos em milagres. Em quanto Deus governa n'este mundo, ha de exercer o seu poder a favor do seu povo, e n'outros tempos confirmava a palavra dos seus mensageiros com signaes e maravilhas.

Aceitamos os milagres biblicos, e crêmos no poder infinito e immutavel de Deus, mas não podemos acreditar que elle opere milagres *para sustentar doutrinas falsas.*

A ser verdadeiro o relatorio das duas crianças de La Salette, a Bemaventurada Virgem, a escolhida do Senhor para ser Mãe do Redemptor, aquella que em tudo procurava fazer a vontade de Deus, transformouse em 1846 em propagadora de heresias condemnadas pela palavra divina. Vejamos o seu discurso:

«Se o meu povo não quer sujeitar-se, eu me verei obrigada a deixar livre a mão de meu Filho. Ella é tão forte, tão pesada, que já não posso contê-la mais.»

Além de não haver na Biblia o mais pequeno fundamento para essas declarações, estão em completa contradicção com as paginas sagradas.

Muito longe de inculcarem estas que a Virgem Maria governa na mão do seu Filho, referem que Jesus antes de expirar na cruz dissolveu o vinculo que os ligara, e transferiu o parentesco a S. João. — *Eis ahí o teu filho;*» como que dissesse. *«Eu já não sou teu filho»*. . . Declara Jesus (S. Matt. XXVIII. 18) *«Tem-se-me dado todo o poder no Ceo e na terra:»*

A intervenção da Virgem é inadmissivel. *Todo o poder* pertence a Jesus, e não pode caber nenhum á sua Mãe.

«*O meu povo*» é uma expressão que unicamente pertence a Deus que nos creou, e ao seu Filho que nos resgatou. Assim é usada constantemente na Sagrada Escripura, e nunca é applicada á Virgem.

Diz mais adiante a Senhora de La Salette: «Seis dias vos dei para trabalhades, só o septimo me reservei, e nem esse me quereis dar.»

Isto é, que o dia de descanso foi instituido pela Virgem depois dos seis dias da criação (pois a instituição data d'aquella epocha) tendo ella nascido quasi quatro mil annos depois d'esse facto, o que importa a sua divindade, visto que Jesus empregou um argumento identico (S. João VIII. 58) para provar que não era sómente homem.

Seria a Virgem capaz de propalar semelhante absurdo, para não dizer heresia? Certamente que não. Nem se atreveria a chamar *seu* o «dia do Senhor.» Até aqui, segundo o uso dos Apostolos, os christãos tem chamado a esse dia *Domingo* (dia do Senhor). A ser verdadeira a declaração da Senhora de La Salette, deveria ser *dia de Maria!*

Mais adiante diz ella: «Não ha quem vá á Missa senão algumas velhas raras. . . . . no tempo da Quaresma vão aos açougues como os cães».

Queixa-se pois, de que o povo não assista a um sacrificio que nega o sacrificio perfeito do seu Divino filho.

S. Paulo (aos Hebreus) prova que a obra de Jesus foi tão completa que não admite repetição:

«Não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do povo: porque isto o fez uma vez, offerecendo-se a si mesmo. Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos.» (cap. VII. 27: IX. 28.)

É impossivel que a Virgem favorecesse a doutrina contradictoria da missa romana, que finge repetir o sacrificio de Jesus.

E a carne na quaresma! Quem metteu essa phrase na bocca das creanças de certo não conhecia a Escripura como a Virgem a conheceu.

Pois não é a prohibição «das viandas que Deus creou, para que com acção de graças participem d'ellas os fieis;» uma das provas da apostasia dos «ultimos tempos»?! (1.º Timotheo, cap. IV.)

Como podia a Virgem associar-se aos que aposta-

taram da fé, condemnando um acto tão innocente na quaresma como em qualquer dia do anno?

O fim de toda aquella farça é bem transparente. De origem catholico-romana, tende a divinizar e engrandecer a humilde «serva do Senhor», e glorificar a igreja que se collocou sob a sua protecção, e não era de esperar que o chefe d'aquella igreja destruísse uma devoção que tanta influencia lhe tem dado.

R. H. M.

## A RELIGIÃO DO DINHEIRO

Nasce uma creança:

*Dinheiro* ao padre para que a baptise.

Um dia, adoece gravemente:

*Dinheiro* ao padre para que rogue a Deus lhe restitua a saude perdida:

Restabelece-se?

*Dinheiro* ao padre para que agradeça a Deus o beneficio recebido.

Emprehe depois uma longa viagem?

*Dinheiro* ao padre para que peça a Deus o restitua são e salvo aos braços dos parentes e amigos:

Regressa incolume e chega a porto de salvamento?

*Dinheiro* ao padre para render acção de graças á Deus:

Deseja contrahir matrimonio porque aborrece a vida celibataria?

*Dinheiro* ao padre para que o case:

Morre cansado de trabalhar para enriquecer os padres?

*Dinheiro* ao padre para que o enterre; e nem ainda depois de enterrado deixa de pagar, e se não paga elle pagam os seus parentes, para que sua alma não tenha que esperar muito tempo na ante-sala do *purgatorio*.

Mas não é só das felicidades e desgraças domesticas que o padre tira *dinheiro*; lucra tambem com as alegrias e calamidades publicas.

Não chove?

*Dinheiro* ao padre para que chova.

O colera ou a febre amarella invadiu a freguezia?

*Dinheiro* ao padre para implorar a misericórdia de Deus.

Etc., etc., etc.

Vê-se pois que a mola real do romanismo é o *dinheiro*.

Os padres nada fazem sem *dinheiro*.

O *dinheiro* é o seu Deus e a barriga o seu templo.

E no entanto clamam contra a ambição e a usura, elles, os primeiros ambiciosos, e os primeiros usurarios.

(Trad. do «Evangalista, de Montevideu»).

## NOTICIARIO

A Historia das quatro creanças rebaptisadas na Igreja de Mafamude—Ha dias appareceu nas folhas d'esta cidade uma retratação assignada por Caetano Antonio dos Santos Lisboa, declarando voltar ao seio da igreja romana depois de ter cahido «no erro» de professar o pro-

testantismo,» victima de «perfidos conselhos» e fazer baptizar uma sua filha na igreja evangelica de Villa Nova de Gaya. Este individuo não sabe escrever, e por consequencia não lhe attribuímos todas as expressões da tal «retratação» escripta naturalmente pelo proprio parcho encomendado da freguezia, que quiz tirar partido do caso.

Ao publico devemos as seguintes explicações:

1.º O snr. Lisboa entrou na igreja evangelica por sua livre e espontanea vontade.

2.º Empenhou-se, passado tempo, para se lhe baptizar uma sua filha, não ficando por esta circumstancia considerado membro professo da igreja, mas simplesmente á prova, e tanto assim que nunca participou da Sagrada Eucharistia.

3.º—Insistindo-se com o dito Lisboa para cumprir a promessa de receber em matrimonio, a mãe da criança, fugiu sempre com evasivas ao cumprimento de tal promessa; sabendo-se mais tarde que elle era casado no Brazil, facto attestado por algumas pessoas da freguezia, e pela propria mulher que vive com elle.

Em vista d'isto, e n'estas circumstancias não podia ser considerado membro da igreja evangelica:

Os snr. Lisboa, porem, pensando como muitos, que «se não pôde estar sem igreja» e que de um dia para o outro podia precisar do snr. abbade, foi então ter com elle. E como factos escandalosos na vida não impedem a aceitação no seio da Santa Madre Igreja romana, foi recebido com grande jubilo, permittindo-se-lhe contra o expresso no Cod. Civil, reconhecer no assento do baptismo um filho que não podia nem devia ser reconhecido.

Agora o outro caso mais recente :

No domingo p. p. baptisaram-se na mesma igreja de S. Chistovam de Mafamude as tres filhas do snr. Eduardo José Moreira, ex-mestre da eschola evangelica do Torne.

Seria esta uma abjuração de fé?

Vejamolo.

1.º Havia um anno que o snr. parcho encomendado instava com este individuo para que abandonasse o evangelho.

2.º Ultimamente pediu mais ordenado, que lhe foi recusado, por entender-se que estava bem pago.

3.º Lembrou-se então do abbade e lá foi ter com elle, imaginando que um favor feito por este «pastor» não importaria a obrigação de abjurar a sua fé! Como é de suppor, fez-lhe o snr. Encomendado grandes promettimentos, com as condições, porem, de se rebaptisarem os filhos, e da publicação d'uma declaração mentirosa nas folhas.

4.º Deu o snr. Moreira parte do que tinha feito ao thesoureiro da igreja evangelica, declarando que se lhe desse mais um pataco por dia, abandonaria o seu lugar. Foi-lhe recusado então mais do que nunca porque a igreja evangelica não permite a intervenção do dinheiro em mudanças de religião.

Por intervenção, porem, não sabemos de quem principiou a girar o dinheiro em abundancia, facilitando assim a resolução do novo converso.

5.º O snr. Moreira declarou deante de muitas testemunhas que não tinha nada contra a religião evangelica e que passava para a igreja romana unicamente com o fim de arranjar um ordenado superior ao que vencia até alli.

Venceu n'este caso, não a convicção mas sim o dinheiro—arma que a igreja romana emprega descaradamente, e que a evangelica recusou e sempre recusa para a compra de profissões simplesmente ócas.

Ora pois, e em conclusão: muito bom proveito fazem á igreja romana semelhantes conversões.

R. H. Moreton.

**Julgamento** — No dia 15 d'este mez, foi condemnado em Barcellos, o nosso irmão Manoel Vieira de Sousa, vendedor de Biblias, por insultar a religião do estado em logar publico.

Já demos na nossa folha os depoimentos das testemunhas, pelos quaes pode avaliar-se o crime que foi punido com um mez de prisão e onze remiveis a dinheiro. Mesmo assim o dignissimo juiz applicou a pena minima.

Que remedio tinha senão applicar-lhe um castigo, visto que o juiz estava tão prevenido pelos padres que quasi não prestava attenção ás palavras do advogado de deteza.

**Idolo brasileiro** — Ha mezes foi mandado do Brazil para Nowe-York uma imagem de S. Sebastião, a qual foi tomar logar no museu de raridades, de parceria com alguns idolos pagãos que lá figuram. Ao pescoço da dita imagem foi-lhe posto o letreiro seguinte — *Idolo dos brasileiros.*

Provavelmente os bispos do Brazil protestaram, como defensores natos da idolatria no seio do romanismo.

**O celibato ecclesiastico** — O synodo dos velhos catholicos, que ultimamente se reuniu em Bosen, declarou-se a favor do casamento dos sacerdotes. E os *novos* o que fazem? perguntamos nós? Oh! estes em vez de trabalharem para a moralisação do seu clero, permittem que elle dê ao mundo exemplos da maior demoralisação. Ao menos n'este ponto são *pacíficos* e tolerantes.

**O que fez uma Biblia** — Na povoação de Corata, provincia de Madoles, formou-se ultimamente uma sociedade composta de oitenta pessoas para o estudo da Sagrada Escripura. É este o resultado de uma biblia dada em 1860 a um *santeiro* d'aquelle logar, o qual foi convertido ao evangelho pela leitura que d'elle, fez e começou desde então de propagar a sua fé.

**Sociedade Protectora dos Animaes, na cidade do Porto** — Esta cidade, que caminha sempre na vanguarda do progresso e da civilisação, renegaria, por certo, os foros, que por justo titulo ha adequirido, de ser a iniciadora dos grandes commettimentos, se dentro de seus muros se não formasse uma sociedade que tivesse por fim proteger os pobres animaes, dos maus tractos e crueldades de que são victimas.

Tão noblissima ideia como esta não podia deixar de não encontrar echo em todos os corações bem formados; pois que se tracta de propagar este grande principio moral e humanitario — Tem o homem o direito de servir-se dos animaes, mas nenhum direito lhe assiste de os maltratar.

E é mister que este principio seja incessantemente annunciado, e que a *Sociedade Protectora dos Animaes* envie todos os esforços, afim de que esta cidade não presencie em plena luz do dia o tristissimo espetaculo de ver espancar os pobres brutos, tão submissos como pacientes, sendo muitos d'elles os indispensaveis companheiros dos trabalhos do homem.

Fazemos votos para que a *Sociedade Protectora dos Animaes* tenha um grande desenvolvimento, e que as principaes terras do paiz, imitando o exemplo de Lisboa e Porto, promovam sociedades edenticas com os mesmos fins.

PADRE GUILHERME DIAS

## ANNUNCIOS

## RESPOSTA Á PASTORAL

DO EXC<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civillisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

## A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua da Boa-Vista, 497

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.<sup>mo</sup> snr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5—2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.<sup>mo</sup> snr. Alexandre José Alves, rua de S. Berna do n.º 23, loja de mercearia.

## CULTOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. No largo de Santa Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã. Collegio diario, gratuito, para meninos e meninas.

## PADRE GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

## DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.  
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflecções sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Eric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—100 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10reis.

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento, 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126. pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Igreja Fvangelica, Largo do Cororel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'es es depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes. Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879 — Typographia de Fraga Lamesares &amp; C.ª

12 — Rua de S. João No.º — 12